

O BENEMERITO CONDE DE S. SALVADOR DE MATTOSINHOS



Dispensamo-nos de historiar aqui os innumeraveis actos de beneficencia a que anda associado o nome benemerito do conde de S. Salvador de Mattosinhos.

São conhecidos de todos, porque todas as boccas os repetem com reconhecimento, todos os jornaes os relatam com elogio.

Fundador da sociedade de beneficencia portugueza no Brazil, o sympatico portuguez tem o seu nome egualmente vinculado á prohibição de se negociarem escravos com a sancção da legação portugueza.

Durante o tempo em que vivemos no Brazil tivemos sobeja occasião de avaliar quanto os portuguezes devem ao conde de S. Salvador.

Fomos socio de seu filho mais velho, hoje visconde de S. Salvador de Mattosinhos, a cujo character nobilissimo, da tempera do de seu illustre pae, devemos affectuosas provas de estima que jámais esqueceremos.

CHRONICA

A lealdade de chronista obriga-nos antes de tudo a prevenirmos, para que nos não leiam hoje, os nossos estimados leitores e as nossas estimadas leitoras de côr preta.

Porque é preciso que se saiba que nós temos leitores e leitoras de todas as *nuanças*, tanto politicas como epidermicas.

O Magalhães Lima, que é verde de appellido, branco de cara e vermelho de principios, faz-nos a honra de nos lêr todas as quintas-feiras.

E o sr. conselheiro Manoel Vaz Preto, que é preto de appellido, preto de cutis e preto de convicções, tambem não passa uma semana sem nos passar a vista por cima.

Pois é precisamente a s. ex.^a, mais a todos os seus collegas de escuridão carnal, que nós pedimos para que nos não leiam hoje.

E relevem-nos se deixamos na côr de ss. ex.^{as}—isto é, no escuro—o motivo d'aquelle nosso extravagante pedido...

Tenham paciencia se lhes não satisfazemos a naturalissima curiosidade, mas ha coizas que se não podem... que se não devem dizer nunca...

E nós, presadissimos leitores e presadissimas leitoras de côr preta... a... a... at... atchim!...

Vêm?

Mesmo sem querer, lá descobrimos tudo!

Atchim! atchim! atchim!

E então agora, como descobrimos tudo, ainda os atchins se tornam mais frequentes, porque não ha nada peor de que uma pessoa descobrir-se para agravar as constipações...

Já o sr. conselheiro Preto comprehende o motivo porque não desejavamos que s. ex.^a nem os outros leitores pluracs do seu appellido lessem hoje a nossa chronica

Respeitamos muito, tanto os melindres como a côr de ss. ex.^{as}, para que ouzemos ferir aquelles ou salpicar esta com os *perdigotos* esbranquiçados d'um espiro inconveniente.

E a nossa chronica d'hoje hade forçosamente vir crivada de atchins, como se, em vez de nos esforçarmos por escrevel-a no estylo do Padre Antonio Vieira, a estivessemos escrevendo com o strenutatorio d'aquelle mesmo cavalheiro.

Cá vem outro... a... at... chim! com tresentos milhões de diabos!—Deus Nosso Senhor nos perdõe e S. Benedicto nos não tome de ponta...

Ha quarenta e oito horas que estamos n'isto, fortemente enreatarroados, sem haver charope de cerejas de Ayer nem aguardente de ginjas do Theotónio Pereira que nos faça transpirar; ha quarenta e oito horas com o corpinho em vale de lençoes, immovel e enroscado como as cobras do Jardim Zoologico, e coberto até as orelhas por quatro exemplares do que ha de melhor em cobertores de pápa.

De pápa é um modo de dizer, porque os nossos cobertores herdámol-os d'um tio padre, o qual, na escadaria por onde se sobe a Roma, nunca passou do degrau de prior na freguezia de Bucellas.

Que isso não faz ao caso, nem á authenticidade dos nossos cobertores de pápa...

Tambem os monarchas portuguezes não terão sido sempre d'uma fidelidade por ali além com as pessoas de suas respectivas consortes, o que não impede que officialmente sejam tratados como magestades *fidelissimas*.

Mas vamos ao caso.

Ha quarenta e oito horas que gememos e espirramos no leito da dôr—sem referencia ao sr. D. Pedro IV, como diria o dito Mendonça e Costa—e é sobre o linho da fronha do travesseiro que escrevemos estas linhas para enfronhar o leitor no que se passa!

Esta escapou aos grandissimos patifes da Santa Inquisição: obrigar um condemnado a fazer chronicas semanaes onde o resto da humanidade faz apenas rapozeiras nocturnas!

E venha para cá dizer-nos, a sabedoria bulgênta de carunchosos anexins, que o travesseiro é o melhor dos conselheiros...

Uma peste que o mate, é que elle é!

Ha duas noites e dois dias que nos estamos aconselhando com elle, sem que o maroto nos aconselhasse ainda coisa que geito tivesse!

Se o travesseiro é effectivamente um bom conselheiro, sem aconselhar coisa nenhuma á gente, o que será então o conselheiro Pópópim, que de vez em quando sempre aconselha alguma tolice á humanidade?...

D'esta vez nem podemos fazer uso da celebre phrase empregada por todos os chronistas de meia tijella e que não passa, no maior numero de casos, d'uma simples figura de rhetorica: *curvado sobre a banca da redacção*...

Qual curvado nem qual diabo, se o leitor sabe perfectamente que estamos estendido em todo o comprimento, como um bife sobre a taboa depois de ter levado as pancadinhas do estylo...

E qual banca nem meia banca, se o leitor igualmente não ignora que o mais que temos aqui é uma banquinha, e essa mesma não é de redacção—é de cabeceira...

E, quando substituissemos o vocabulo *banca* pelo substantivo *mesa*, só egualmente em diminutivo deveriamos cital-o, tendo certo—por mal dos nossos peccados—que poderiamos então fazel-o mais de meia duzia de vezes—e com conhecimento de causa—nas ultimas vinte e quatro horas...

Com licença... A... at... atchim!...

que empregaremos todos os esforços para conservar o sangue frio de simples chronista, afim de que nos não aconteça como aquelles espectadores entusiastas que acabam por saltar ao palco e cair nos braços dos artistas...

A... at... atch.....

Este agora, passou, graças a Deus...

Como o leitor certamente já sabe e é mesmo de suppor que já verificasse em *D. Maria* e no *Príncipe Real*, o Brazil devolveu-nos com uma honradez muito para elogiar-se as companhias d'aquelles dois theatros.

Tinham dito os jornaes que os actores de *D. Maria* vinham muito mais magros, ao passo que as actrizes regressavam consideravelmente mais gordas.

Trememos pelas actrizes e pelos atacadores dos seus respectivos coletes...

Diabo! Vir do Brazil mais gordo, sendo-se homem, pôde ser pronuncio de mais um commendador; porém, sendo-se mulher... pôde tambem ser pronuncio de mais um commendador... mas para d'aqui a muito tempo...

E por isso nós trememos, em nosso nome e no dos citados atacadores...

Mas, felizmente para nós e para elles, não havia razão de quê...

A Virginia vem exactamente a mesma coisa: nem mais gorda nem mais magra, antes pelo contrario. O mesmo fallar ingenuo e o mesmo olhar, agaiatado que lhe conhecemos sempre e que põem a gente em duvida sobre se ella é a criatura mais ingenua se a mais gaiata d'este mundo e do outro.

Amelia da Silveira, idem no mesmo feitio: a graciosa actriz que, ora representa a comedia com uma graça inexcedivel, ora desempenha o drama com uma intelligência superior, mercê do seu bello talento, tão formoso como o seu vulto correctissimo.

Carolina Falco igualmente a mesma: affavel e bondosa na scena da vida, soberana e magestosa na scena do theatro.

As demais idem idem idem.

Os Rosas, frescos e viçosos como se, em vez de terminar outubro, estivesse começando abril.

Baptista Machado o mesmo pandego que o leitor encontrava no Lyceu ha coisa de vinte e cinco annos.

E todos os outros pelo mesmo teor, com excepção do Silva Pereira que emagreceu ao ponto de já não lhe servirem nem bibes nem babadoiros!

E, no fim de contas, que deliciosa e curiosa chronica nós tinhamos obrigação de fazer hoje dentro da cama!

Porque é dentro da cama que se fazem as melhores coisas d'este mundo.

Conta-se até que, o sr. visconde de S. Januario foi dentro da cama que fez os seus melhores planos de batalha e ha quem assegure que o maestro Gaspar é dentro da cama que tem feito as suas mais inspiradas composições musicas!

Nós acreditamos, mas o caso está em que uma chronica não é como outra qualquer coisa.

Chronicas podem fazer-se, e muito boas, no campo da batalha, na barquinha d'um balão, em face d'um

incendio devastador, no correr d'um horrivel temporal, durante os momentos d'um terramoto assustador,

Para escrever chronica em semelhantes condições bastará que o chronista tenha muita coragem e um lapis, muito sangue frio e algumas folhas de papel almaço, porque assumpto não lhe falta.

Mas fazer chronica dentro da propria cama; onde se é espectador sêr-se actor ao mesmo tempo, isso é que nem com com toda a coragem de que tem dado provas o patrão Joaquim Lopes, nem com todos os lapis que tem vendido ao publico o Jasmim dos Verissimos Amigos!

Se os nossos leitores—e as nossas leitoras especialmente—têm muito empenho em que escrevamos uma chronica—e uma chronica deliciosa—n'esse genero, queiram dar-se ao incommodo de nos reservar um logarsinho—mas cá de fóra—em sitio apropriado para tomarmos os nossos apontamentos, na certeza de

Mas o Ordaz affirmou-nos que aquillo não tinha perigo, que era tudo da dentição e que, com a farinha lactea de Nestlé, com o oleo de figado de bacalhau e com uma pitada de caruncho no umbigo, o punha prompto para jogar as escondidas no passeio da Estrella em menos de quinze dias!

Da companhia do Príncipe Real ainda não podemos vêr senão o Polla, que branquejou muito n'estes quatro mezes; não só traz o bigode muito mais branco como até traz a voz muito mais clara! De maneira que as terras de Santa Cruz foram para elle um rebufado da mesma denominação...

E, já que fallámos em Cruz, fallemos da Margarida Dita, que por lá ficou a levar ao calvario a cruz da corbança do seu beneficio, por não lhe convir abandonar as terras de Santa Cruz, sem se vêr com Santa Cruz em palma...

Isto é o que referiram os jornaes. Nós porém não acreditamos.

O mais provavel é que a formosa actriz, vendo todos os seus collegas regressarem á patria cobertos de gloria e julgando-se, na sua modestia, menos gloriosa de que elles, quizesse por lá ficar ainda mais uns tempos, afim de se cobrir condignamente de gloria.

E, mais dia menos dia, temol-a por ahi coberta... a... at... atchim!... Não posso mais...

PAN-TARANTULA.



SERRA SEM FIM

Quem quizer ter um bom passatempo
E só tenha umas doze de X,
Vá comprar, mas sem perda de tempo,
O *Almanach dos Pontos nos 11*.

INCRIVEL!!!

LEITURA DO ELOGIO HISTORICO DO SR. D. FERNANDO, PELO BAILIO DE MALTA (!!!)
NA SESSÃO SOLEMNE DOS ARCHEOLOGOS E ARCHITECTOS PORTUGUZES



O RAFEIRO QUE AO PASSAR ENXOVALHOU UMA SEPULTURA, PRATICOU ACTO MENOS REPELENTE
DE QUE ESTE ATTENTADO REVOLTANTE

ESPECTACULOS

D'aquí por vinte e quatro horas, no momento precisamente em que o nosso jornal começa a ser saboreado, juntamente com o café, a todas as mezas de jantar, Lisboa perplexa não terá ainda resolvido se se vista para S. Carlos, se se arranje para os Recreios, se se prepare para o Gymnasio.

Depois de acalorada discussão, consultado o parecer do dr. Oliveira Valle e ouvida naturalmente a opinião da Procuradoria Geral da Corôa, é de presumir que a cidade se resolva enfim pela divisão em tres turnos, partindo-se em posta cabeça e rabo, afim de poder assistir em massa a tanta e tão variada infinidade de espectaculos de primeira ordem.

S. Carlos abre n'essa noite e a abertura de S. Carlos é sempre um acontecimento que se festeja em Lisboa, como a abertura d'um porco se festeja em casa de familia provinciana.

Todos querem assistir. Ali, para colherem as primicias do contrato; aqui, para temperarem a flor do serrabulho.

E, ao envergar das casacas, ao atar do laço branco, ao calçar da luva *gris*, todos os *dilettanti* ruminam para consigo esta phrase, que é como que um grande ponto de interrogação a que hade responder a gloria ou o fiasco da respectiva empreza lyrica:

— Que tal será a companhia?...

Como os *dilettanti* — sem que tenhamos a *aquella* de o ser — mas simplesmente como modesto critico, nós tambem interrogamos no actual momento.

— Que tal será a companhia?...

Vederemo e dopo parlaremo...

Nos *Recreios* apparece finalmente o conhecido *Miguel Strogoff*.

Dissemos conhecido, porque este *Miguel Strogoff*, a semelhança da pescada, antes de o ser já o é, porque não ha ninguem em Lisboa que não lhe tenha ouvido o nome á porta das tabacarias e no seio do lar domestico, que não lhe tenha soletrado o appellido nos cartazes do theatro ou nas noticias da imprensa.

O que *Miguel Strogoff* é, vel-o-hão os frequentadores dos *Recreios* d'aquí a pouco; o que os *Recreios* estão sendo, dil-o-hão os espectadores do *Miguel Strogoff* amanhã á noite:

— Um ceu aberto, sem tirar nem pôr!

Que, verdade verdade, não era indispensavel a aparição de *Miguel Strogoff* para que os *Recreios* tivessem jus este anno á denominação de *ceu aberto*...

Para *ceu* nada lhe falta, a começar pela altitude a que se acha collocada aquella elegante sala de espectaculos.

E depois, o tecto pintado de azul e constellado de estrellas prateadas...

E o empresario, que é nem mais nem menos do que o proprio *Salvador*!

E, fazendo parte da companhia, a actriz *Maria do Ceu*!

E, como se tudo isso não bastasse, debutando n'esta epocha as duas filhas de *Maria do Ceu* e que se chamam *Sophia* e *Clementina dos Santos*!

Ora se um theatro edificado no setimo *ceu*, e com tecto azul como o ovo que nós comemos ao almoço: — *estrellado* — e um *Salvador* á testa, e uma *Maria do Ceu*, e duas meninas dos *Santos*, não é um verdadeiro ceu aberto, então é que não ha verdade nas cartas — queremos dizer, no *Flos Sanctorum*!...

O Gymnasio dá-nos nem menos de dois debutes: o do actor Antonio Pinheiro e o da actriz Eugenia Smith.

A nossa besbelhotice de chronista, que em tudo mette o nariz para o vir depois cuscuvilhar ao leitor, fez-nos saber que a debutante do Gymnasio é tão *Smith*, como nós somos *Pan-Tarantula*.

Um simples pseudonymo, para occultar os proprios merecimentos — modestia aparte — e espicaçar ao mesmo tempo a curiosidade publica.

O verdadeiro appellido da debutante é *Pereira*, que se parece tanto com *Smith* como o sr. prior da Lapa se parece em nome e em figura com o Alberto Pimentel.

Julgamos comtudo não ter sido exclusivamente um simples sentimento de modestia que levou a sr.^a Eugenia Pereira a trocar o seu *cllo* appellido, que mettia quatro vogaes e apenas tres consoantes, por outro que se escreve com quatro consoantes, mettendo apenas uma vogal.

Andou no caso, segundo parece, alta conveniencia da empreza.

Como dissemos, debuta juntamente com a actriz Eugenia Pereira um actor chamado Antonio Pinheiro.

Ora o debate d'um *Pinheiro* e d'uma *Pereira*, tudo na mesma noite, é que não podia ser.

O publico era capaz de imaginar que se tratava não do debate de dois artistas esperançosos mas simplesmente da abertura d'uma horta, e não punha lá os pés, porque o publico é muito fiel ás suas antigas relações e por nenhuma horta d'este mundo seria capaz de trocar a sua velha affeiçãoada Horta das Tripas...

D'ahi a empreza, meditando sobre o caso, resolveu e conspicuamente cortar pela raiz uma das arvores, isto é, um dos appellidos destinados a debutar na mesma noite; e, como não quizesse offender as pinhas d'um nem melindrar as peras do outro, mandou que se procedesse como na scena do naufragio:

«Botaram sortes malditas,
P'ra ver qual dos dois havia
Deitar os fructos abaixo
P'ra o jantar d'aquelle dia
Dom! dom!»

As sortes malditas caíram em cima da *Pereira*, que não teve remedio senão deitar os fructos abaixo, não reservando ao menos dois que fosse, para contemplar os admiradores na noite do seu debate...

Foi no ultimo domingo a derradeira festa tauro-machica da presente epoca.

Sentimos sinceramente ver acabado esse bello divertimento, que desejamos se prolongasse pelo inverno dentro, como as recitas theatraes e as *soirées* da alta sociedade.

E quem sabe se tal ainda virá a acontecer?...

As toiradas vão perdendo todo o seu cunho especial de passadas eras, vão-se transformando, vão-se civilizando. Já não ha *pegas* sanguinolentas, já não ha garrochas em braza, já não ha botijas de genebra atiradas ao focinho dos toiros, já não ha nada de selvagem!

O publico applaude as sortes de cadeira quasi tão gravemente como um diplomata inglez pode applaudir a recitação d'uns versos de Shakespeare; os bois agradecem gentilmente o ferro quasi inoffensivo das bandarilhas com a gravidade com que uma dama agradecerá um cartucho de *bon-bons*.

As toiradas, em summa, estão metamorphoseadas n'um divertimento civilizado, distincto, *chic*, merecedor até das chronicas do *high-life*!

Agora então, com a moda das corridas nocturnas, assim á laia de baile no *club*, não nos espantaremos se a secção elegante d'algum jornal inserir nas suas paginas qualquer noticia pelo teór seguinte:

«Assistimos hontem á brilhante *soirée* tauromachica do campo de Sant'Anna.

Entre varios chapéus que foram lançados á praça lembra-nos termos visto os seguintes: chapéu á serana com forro de percalina azul *marin*, do sr. José da Carolina; côco havano com fita *grenat*, do sr. Arremelgado; barrete *noir damassè*, do sr. Barbas d'Alho; e muitos outros de varios cavalheiros, cujos nomes não fixámos.»

Verdade, verdade, que já temos visto nos *high-lifes* noticias de muito menos importancia...

PAN-TARANTULA.



RECLAMAÇÕES

A quarta pagina illustrada do nosso ultimo numero deu logar a uma quantidade infinita de reclamações, que não podemos publicar na integra pela absoluta falta de espaço.

Inseriremos apenas a carta que nos enviou o sr. Bailio de Malta e a qual acabamos de receber, depois de competentemente fumigada pelos empregados do Lazareto.

Diz assim:

«Protesto contra a denominação acintosa de *calçada da Pampulha*, que se me dá no seu ultimo numero.

Em que me pareço eu com a calçada da Pampulha, fará favor de me dizer?

A calçada da Pampulha é tortuosa, ingreme e estreita; ao passo que eu sou direito, largo é facil de subir como um passeio da Avenida da Liberdade.

A calçada da Pampulha não se distingue das outras ruas senão pelo facto de ser ali que os americanos mettem duas dianteiras: e eu distingo-me por muito

mais, louvado seja Deus!

Se não houve na sua denominação o proposito firme de me vilipendiar, peço-lhe encarecidamente que me faça uma errata, classificando-me como rua do Assento (que é tambem, como a calçada da Pampulha, nos limites do bairro de Alcantara) ou concedendo-me então —no caso de me ser permittido sair d'aquelle bairro — a denominação d'um edificio publico, de reconhecida nomeada, mais d'accordo com as minhas aspirações, e os meus costumes, como seria, por exemplo, a denominação de *secretaria dos proprios nacionaes*, ou então, e muito melhor, a de *Aqueducto das Aguas Livres*».



AGRADECIMENTOS

AO CHRONISTA DE LISBOA PARA A «FOLHA NOVA»

As phrases de fina marca
Com que vens tratar-me tu,
Põe-me, em vaidosa anaçarca,
Mais soberbo que um monarca
Mais tufado que um perú!

Tendo tudo historiado
Do que vae n'essa Lisboa,
Fazes-me clogio rasgado,
Dizendo-te enamorado
Da minha humilde pessoa...

Pois que as paixões te carcomem,
Vem ter commigo e verás
Como essas dor's se consomem...
—Se és mulher... pois, que se és homem,
Vadè retro Satanaz!!!

A FERNANDES COSTA DO «CORREIO DA MANHÃ»

Co'ò dorso em curva dobrado,
Qual barriga d'alcatruzes,
D'aqui te digo:—obrigado!—
Por tu me haver's dedicado
Os teus *cantar's andaluzes*,

Não te gabo o estylo puro
E a singelesa do enredo;
E' tudo formoso—juro!—
Mas sobretudo—asseguro—
Na escolha tiveste dedo...

Ai! toda a vez que poderes
Dá-me outro egual regabofe...
—Fallar-me a mim de mulheres
E' quasi o mesmo—que queres...—
Que ao gato fallar em bofe...

PAN-TARANTULA.

REGRESSO DAS COMPANHIAS DE 'D. MARIA' E 'PRINCIPE REAL'



Tinhamos muito empenho em os vêr a vista desarmada, mas não podemos fital-os senão como se fita o sol—de lunetas azues, tal é o fulgor dos brilhantes de que elles vêm sobrecarregados!

No dia em que elles chegaram, o Morcira 103 fechou a loja envergonhado e o prior da Lapa metteu o dedo na algibeira do frack.

Vêm fartos de *victorias* scenicas e trazendo os alforges repletos d'aquellas *victorias* com cavallinho atraz, com que se compram as outras *victorias* que têm cavallos adiante.